



RELATÓRIO FINAL DA AVALIAÇÃO INTERMEDIA DO PROJETO “DJUNTU PARA CONSTRUIR O NOSSO FUTURO: POLITICAS, FORMAÇÃO E TRABALHO PARA UM NEGOCIO INCLUSIVO!”

Equipo avaliador: Raquel Santiago & Victoria Sánchez

14/04/2025

Resumo executivo do Relatório da Avaliação intermédia

Informação geral do projeto

O projeto "Djuntu para construir o nosso futuro – Políticas, formação e trabalho para um negócio inclusivo!" (AID 012590/09/4) está a ser implementado na Guiné-Bissau entre novembro de 2022 e outubro de 2025 (36 meses). É coordenado pela ONG Mani Tese, em parceria com as ONGs internacionais ENGIM e AIFO e as organizações locais da Guiné-Bissau RENAJ, FADPD-GB e CIFAP, com financiamento da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS).

Principais resultados da avaliação

Relevância e Coerência

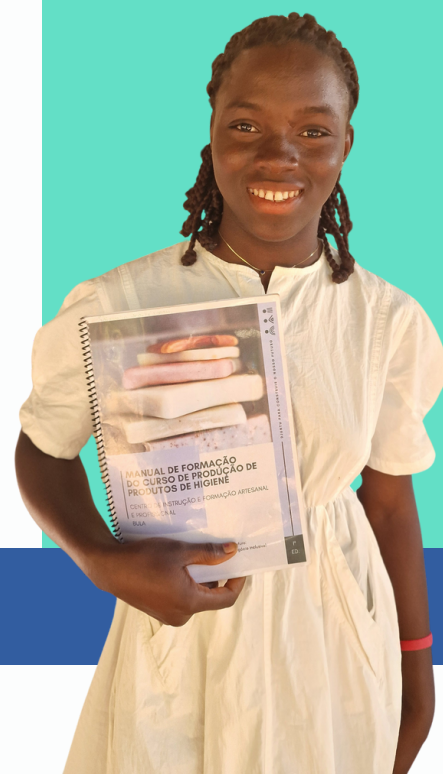
O projeto demonstra um forte alinhamento com as prioridades nacionais e políticas estratégicas da Guiné-Bissau, nomeadamente o plano "Terra Ranka" e o Plano Nacional de Igualdade e Equidade de Género (PNIEG II), focando a formação profissional, o empreendedorismo inclusivo e o empoderamento de mulheres e grupos vulneráveis. Está também claramente alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 5, 8, 10, 16 e 17, promovendo educação técnica inclusiva, emprego digno e redução de desigualdades.

O projeto responde diretamente às necessidades de jovens, mulheres e pessoas com deficiência em contextos de pobreza, informalidade laboral e exclusão social, oferecendo formação técnica relevante e incentivando o autoemprego. Estabelece sinergias concretas com intervenções em curso, especialmente através da colaboração com a Agência Guineense de Emprego e Formação Profissional (AGEFP). Contudo, há espaço para melhorar as sinergias com outros programas multilaterais em andamento.

Objetivo do projeto

O objetivo geral do projeto é promover uma sociedade inclusiva, capaz de oferecer oportunidades de formação profissional e de trabalho digno para todos e todas, fomentando um crescimento económico participativo e sustentável.

A iniciativa abrange cinco regiões (Setor Autónomo de Bissau, Cacheu, Oio, Bafatá e Gabú) visando diretamente jovens, mulheres e pessoas com deficiência.



Eficácia

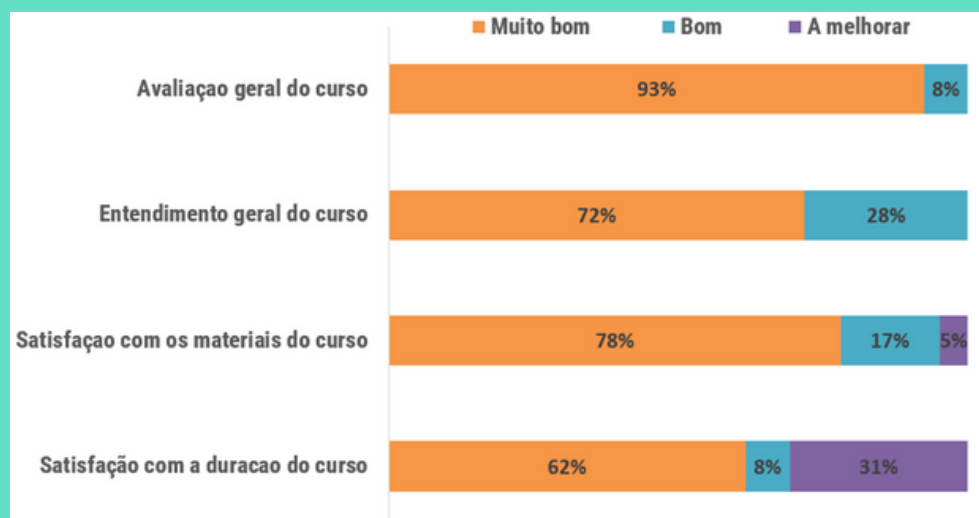
A eficácia global do projeto é satisfatória, com média de execução dos outputs em 53%.

O Resultado 1 (diálogo intersetorial e políticas públicas inclusivas) alcançou 53% dos outputs previstos, com atividades significativas como estudos socioeconómicos regionais, criação de Grupos de Trabalho Temáticos (Género, Juventude, Pessoas com Deficiência), e debates comunitários. No entanto, componentes-chave como fóruns e campanhas de advocacy estão atrasados.

O Resultado 2 (formação técnico-profissional) apresenta uma execução mais moderada (45%), com cursos profissionais que registaram boa satisfação dos participantes, embora necessitando de aceleração na concessão de bolsas e na realização de estágios. Destaca-se a alta participação feminina nos cursos de longa duração e a criação de ferramentas institucionais, como o balcão de emprego e a plataforma web em colaboração com a AGEFP.



Os participantes avaliaram as formações de forma positiva.



O Resultado 3 (apoio ao autoemprego e atividades económicas) registou o maior avanço, com 62% de execução, incluindo a seleção criteriosa e financiamento de 40 novas microempresas e 21 reforçadas, assim como apoio a Grupos de Poupança e Empréstimo (VSLG). As formações em empreendedorismo atingiram excelentes níveis de satisfação (100%), com alta compreensão dos conteúdos (86%).



Eficiência

O projeto tem uma distribuição equilibrada e adequada do orçamento entre as principais categorias de despesas e resultados previstos. Até ao momento, a execução financeira atingiu cerca de 50% do total planeado, demonstrando uma gestão responsável e sem excessos significativos em nenhuma área específica.

A equipa do projeto conta com profissionais qualificados em funções essenciais, como gestão administrativa, monitorização, comunicação e advocacia, além de colaboradores dedicados ao acompanhamento próximo das microempresas e à dinamização regional. Embora tenham sido identificados alguns desafios pontuais, como questões administrativas locais e sobrecargas ocasionais devido à falta de infraestruturas adequadas em certas regiões, a equipa destaca-se pelo bom conhecimento do contexto local e adequação cultural. Adicionalmente, apesar das limitações iniciais em recursos para cursos intensivos, a equipa demonstrou flexibilidade e capacidade de adaptação, renegociando formatos das formações para garantir a continuidade das atividades. Alguns atrasos no cronograma decorreram da rigorosa atenção ao detalhe na seleção e implementação das atividades.

Impacto e Sustentabilidade

O projeto apresenta indícios iniciais promissores de impacto e sustentabilidade. Até ao momento, 248 estudantes receberam formação profissional, e 71 iniciativas económicas (40 novas microempresas, 21 reforçadas e 10 grupos VSLG) foram apoiadas. Registou-se uma participação feminina relevante (índice de paridade de género em 64%), e nos dados recolhidos durante a avaliação 86% dos formandos reportaram uma elevada compreensão dos conteúdos de empreendedorismo. Embora 75% dos jovens reconheçam um aumento nas suas hipóteses de empregabilidade após a formação, apenas 25% conseguiram efetivamente colocação profissional imediata, destacando a necessidade de melhorar os mecanismos de transição para o mercado laboral. Em termos económicos, 60% das microempresas apoiadas registaram saldo financeiro positivo recente, proporcionando rendimentos aos envolvidos.

Quanto à sustentabilidade, são positivas as perspetivas institucionais, especialmente através da colaboração com o CIFAP e AGEFP, responsáveis por formações profissionalizantes sustentáveis e pela criação de uma plataforma digital inclusiva. Contudo, atividades relacionadas ao diálogo intersectorial estão ainda numa fase inicial, requerendo ações adicionais para garantir a sua continuidade e apropriação institucional futura.

Metodologia

A avaliação utilizou um desenho de **métodos mistos**, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Foram realizadas análise documental, entrevistas semiestruturadas, inquéritos para recolha de dados quantitativos, observação estruturada através de listas de verificação (checklists) e workshops participativos com o pessoal das principais organizações responsáveis pela implementação do projeto, para reconstruir a Teoria da Mudança, identificar pontos fortes e pontos a melhorar e refletir sobre a estratégia do projeto.

Recomendações

Eficiência

Melhorar a coordenação interna com reuniões regulares e maior envolvimento das instituições públicas, especialmente em campanhas de advocacy. Uniformizar os instrumentos e indicadores de monitorização das atividades, usando ferramentas digitais como o KoBo Toolbox. Ajustar a periodicidade e o formato dos relatórios para acompanhar claramente o progresso das atividades.

Eficácia

Integrar e fortalecer conexões entre ações comunitárias (djumbais, teatro, advocacy) para maior coerência estratégica. Reforçar o acompanhamento técnico às microempresas, especialmente em horticultura, e replicar formações bem-sucedidas em novas regiões. Ajustar a abordagem estratégica para produzir documentos orientadores, considerando o contexto político atual do país.

Coerência

Aproveitar estruturas preexistentes de diálogo entre instituições públicas e sociedade civil para fortalecer a complementaridade e eficácia das ações do projeto. Reactivar grupos de trabalho anteriormente estabelecidos, promovendo sinergias e evitando duplicações.

Sustentabilidade

Reforçar a autonomia das microempresas através de capacitação em gestão financeira e monitorização contínua dos resultados. Promover formações específicas orientadas ao mercado de trabalho, seguidas de apoio material e técnico aos novos empreendedores. Criar um Comité de seguimento com instituições governamentais para garantir a continuidade institucional e integração dos resultados do projeto.

Impacto a Longo Prazo

Oferecer cursos técnicos com duração mínima padronizada e fornecer kits materiais aos formandos para incentivar o autoemprego. Garantir a transição da formação para oportunidades concretas de empreendedorismo, com apoio técnico contínuo

